5.º ANO — LISBOA—QUINTA-FEIRA, 10 DE SETEMBRO DE 1925 — N.º 1357

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIÕA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

A VEREAÇÃO Municipal, ontem reunida, aprovou uma proposta do seu ilustre componente, o sr. Joaquim Fernão Pires, cujas conclusões são as seguintes:

«1.º Que se louve na pessoa do seu ilustre director a iniciativa do *Diario de Lisboa* secundada pela restante imprensa da capital, para se levar á pratica a Festa dos Mercados de Lisboa, como estimulo ao seu desenvolvimento e habitos educativos.

2.º Que se dispense á grande Comissão das Festas dos Mercados as necessarias facilidades compativeis com os recursos do Municipio e tendentes a contribuir para o seu maior brilhantismo.

3.º Que se adquira um objecto de arte alusivo ao acto, que constituirá o premio da Camara Municipal de Lisboa, para figurar entre os que são destinados aos varios concursos.»

Ainda os srs. Raul Caldeira, Alexandre Ferreira e Freire da Cruz, nossos amigos e dedicadissimos elementos da vereação, enalteceram a nossa iniciativa.

O *Diario de Lisboa* agradece e regista a atitude da Camara Municipal, que, pelas declarações feitas pelo vereador dos mercados sr. Fernão Pires, na reunião da Comissão das Festas, vai auxiliar por todas as formas e meios ao seu alcance a realização do pensamento, que já não pertence só a nós, mas a toda a imprensa, e aos ilustres membros da Grande Comissão Central de Festas, e subcomissões de organisação.

* * *

A LUCTA das competencias, depois da guerra, tem tomado aspectos ferozes. Todos os paises se vêem na necessidade de proteger as suas industrias, a sua marinha mercante...

A nossa marinha mercante tem que ser protegida pelo nosso governo, como, de resto, o fazem, em relação ás suas marinhas mercantes, todos os governos estrangeiros.

Actualmente, Portugal, além das suas linhas de Africa, só tem uma Companhia de Navegação que leva ao estrangeiro, regularmente, o pavilhão nacional: a Companhia Carregadores Açoreanos, com séde em Ponta Delgada.

Esperemos que o governo, de que fazem parte homens de boa vontade, se decida a olhar, como é de crer, com interesse e urgencia, para estes assuntos.

* * *

ESTÁ publicado o 3.º volume de «O Trajo Popular em Portugal nos seculos XVI e XVII», magnifico arquivo da direcção do ilustre artista sr. Alberto de Sousa, e que é das mais uteis, bem orientadas e graficamente perfeitas produções documentais.

«O Trajo Popular em Portugal», cujo exito se justifica pelo seu interesse, continua a bem merecer dos estudiosos e dos que se dedicam a coisas da vida portuguesa retrospectiva.

* * *

DEPOIS duma digressão pelo Norte, encontra-se em Lisboa o nosso querido amigo e director da *Renascença Grafica* sr. Alfredo Vieira Pinto.

* * *

O SR. ministro da Instrução chamou a Lisboa os chefes das secretarias escolares distritais, para unificação de serviços administrativos.

Uma convenção

No tomo VI, n.os 1-2 da «Revista de Direito Internacional e de Legislação Comparada», vem um comentario elucidativo de Jean Hostie, antigo membro do Comité Juridico da segunda Conferencia Geral das Comunicações e do Transito da Sociedade das Nações, á Convenção Geral dos Portos Maritimos, feita em Genebra aos nove dias do mez de dezembro de mil novecentos e vinte e três.

E' justamente a segunda e ultima parte dessa Convenção que nos interessa como portugueses e cujo sumario é este: «Comodidade dos Portos, Regimen aduaneiro, Caminhos de Ferro, Protecção de construcção e armamento, Reserva de cabotagem, Emigração, Reboque nos portos e pilotagem, Acontecimentos de gravidade, Caso de guerra, Casos diversos».

Passadas mesmo o mais rapidamente possivel pelos olhos aquelas comunicações, é intuitivo concluirmos a importancia que teria para Portugal a referida Convenção.

Todos aqueles assuntos têm sido objecto, entre nós, de uma legislação intensa e animada dos espiritos mais opostos, precisamente pela reacção de interesses e conveniencias internacionais. Sobre todos aqueles assuntos existe e está em vigor uma legislação fragmentaria, tecnicamente imperfeita e constitucionalmente duvidosa, mas onde se adivinha, tacteando ás cegas, um certo instincto de defeza colectiva. Nenhum país, como Portugal, precisava e precisa de confiar á guarda do direito internacional, maiores, mais extensos e mais complicados interesses maritimos. Nenhuma nação como Portugal se tem sentido menos livre no exercicio da sua soberania maritima; nenhum país como Portugal tinha que falar e dizer da sua justiça nessa assembleia de Genebra.

Pois... sabem os senhores qual a unica nação maritima da Europa que sobre o assunto não teve uma unica opinião? Portugal!!!...

Não devo eu, neste momento, por razões que particularmente me dizem respeito, alongar-me sobre este assunto.

Devo, no entanto, dizer que as conclusões a que chegaram a Italia e o Brasil sobre emigração, sobretudo a Italia, são dum nacionalismo vitorioso e brilhante e magôa—sem pretensões e com toda a sinceridade o devo dizer—magôa que sobre tão momentoso assunto Portugal, o Portugal subsidiario da energia do Novo Mundo, justamente pelo sangue emigrativo que diariamente lhe insufla, não deixasse sobre o assunto uma unica palavra.

Por agora, limito-me a dizer apenas que do espirito que animou a Convenção Maritima podia Portugal extrair a mais solida base da sua politica economica e internacional.

Porque o não faz?

Defenderam-se nessa Assembleia pontos de vista que são contrarios aos interesses de Portugal; precisaram-se outros que deveriamos defender com a maxima competencia.

A negligencia e a ignorancia não são, nestes casos, meras realidades abstractas: são encarnações facilmente evitaveis, se a politica assim o determinar.

O sr. ministro dos Estrangeiros, que está neste momento reformando, dizem. os serviços do seu ministerio, não poderia de certa maneira evitar que pagassemos em oiro tanta incompetencia?

Ele o dirá, decerto, na sua reforma anunciada e esperada com bastante ruido e alguma inquietação.

Artur Ribeiro Lopes

"SPORT,,

—Agora já sei a que é que eles chamam o quilometro lançado...

OS jornais franceses começam a ocupar-se do Congresso Internacional Espirita a que concorreram homens como Rishi, a quem na India chamam o Ghandi do espiritismo; o dr. Shields, representante dos negros americanos; o dr. Grinshaw, que se especialisou nas conversações com o falecido presidente Wilson, Madame Cadovallader, extra-lucida sem rival; Conan Doyle, principe do romance policial e familiar com a alma dos mortos, etc.

Na segunda sessão, debateu-se este assunto—«como obstar que os loucos se apropriem do espiritismo, enfeitando com ele as suas manias ou as suas ideias desvairadas?»

Apesar dos alvitres apresentados, não foi possivel descobrir-se um meio seguro de cortar as comunicações da loucura com o misterio de além campa.

Tambem se elevaram discussões bravas a respeito da morte, havendo quem declarasse que ela deve ser saudada com jubilo e nunca pranteada com lutos e lamentos.

A proposito houve quem se referisse ao procedimento do sabio inglês Oliver Lodge que, tendo perdido a sua filha unica, ha um ano, pouco tempo depois dizia ao dr. Geley, director do Instituto de Metapsiquica:

—«Tanto eu como minha mulher estamos muito contentes, porque já esta manhã falámos com a nossa filha, não obstante haver falecido sómente ha dois dias!»

* * *

NA America, os casamentos improvisam-se como os folhetins. Ha dias, seguiam num comboio, de Nova York para Boston, dois jovens—ele e ela—que pareciam bastante aborrecidos com a viagem.

De repente olham um para o outro e nesse primeiro olhar puzeram logo uma irreprimivel declaração de amor.

Conversaram até á estação-terminus com tão afectuoso entusiasmo que decidiram casar-se dai a três dias. Se bem o pensaram, melhor o fizeram.

Hoje são marido e mulher e vivem em plena lua de mel.

Se algum dia não forem felizes, constatando que se enganaram, facil lhes será despedirem-se do seu lar que deve estar constituido numa daquelas casas desmontaveis onde se recolhem os que não têm tempo nem dinheiro para habitar no trigesimo andar dum *arranha ceus*.

* * *

MANUEL Serras, antigo funcionario superior do ministerio das Colonias, hoje secretario da Inspecção dos Serviços da Emigração, escreveu uma brochura sobre *As Colonias e a sua Administração Central*, com um prologo do dr. Ferreira Diniz.

Este trabalho, que revela da parte do seu autor um conhecimento amplo dos assuntos que versa, acusa tambem muita independencia nas suas apreciações.

Apesar de ter um caracter acentuadamente critico, encerra tambem uma parte construtiva, sobretudo no belo capitulo intitulado—«Como deveria ser reorganisado o ministerio das Colonias».

* * *

INAUGUROU-SE hoje em Lisboa um serviço de *taxis* da Cooperativa Lisbonense de *Chauffeurs*—melhoramento citadino cuja importancia não é necessario acentuar.

Ontem, á tarde, os carros desfilaram em frente da nossa redacção, tendo a direcção da Cooperativa apresentado as suas saudações ao *Diario de Lisboa*.

O verão

Vila do Conde

VILA DO CONDE, 5. — Meu presado amigo e colega: — Encontro-me ha perto de 24 horas nesta encantadôra praia do norte, a praia que o ano passado bateu o «record» da animação e que este ano continua na vanguarda, estando certo que será a que marcará entre todas do paiz, apesar do triste acontecimento que veio enlutar uma das mais distintas familias do norte, e que todos os anos aqui vinha passar três mêses de agradavel bem-estar.

Ontem, organisado pela sr.ª D. Maria Tereza de Araujo Afonso, realizou-se no Corgo, um explendido almoço «pic-nic», que decorreu sempre no meio da maior animação e alegria.

Terminado este, deu-se começo ás danças de roda, que findaram por um «estaladinho» marcado com fino espirito pelos srs. Antonio Tovar de Lemos, José Luiz Brandão de Carvalho e Luiz Henrique de Felgueiras Cardoso de Menezes (Margaride), tendo marcas que despertaram na assistencia franca gargalhada.

No intervalo das danças executaram em guitarras, algumas variações de fados, tendo recebido, ao terminar, vibrantes aplausos.

Na assistencia viam-se as sr.as:

D. Maria Augusta de Carvalho Morais e filha D. Maria Helena; D. Malvina Cordeiro de Sequeira Nunes, D. Suzana Ayres de Castro e filha D. Maria Helena; D. Maria do Carmo Belmarço Pereira de Carvalho, D. Tereza de Araujo Afonso e filhas D. Maria Tereza, D. Alice e D. Mria das Neves; D. Cecilia Ribeiro de Sequeira Nunes, D. Maria José de Sequeira Nunes Tovar de Lemos, D. Maria da Lourdes Monteiro de Carvalho, D. Maria Tereza de Almeida Brandão de Carvalho, D. Maria Emilia e D. Helena Brandão Figueiredo de Faria, D. Livia de Andrade, D. Branca Falcão de Sousa Canavarro, D. Angela Figueiredo de Faria, D. Maria Eugenia de Sousa Botelho Pinto Machado, D. Maria Angelica San Romão de Lima Brandão, D. Maria Tereza e D. Beatriz Lucas de Andrade, D. Maria José Fernandes de Lima Brandão, etc., etc.

E os srs.:

Dr. Eurico de Morais, Antonio Tovar de Lemos, José Luiz de Almeida Brandão de Carvalho, Henrique José e João de Jesus de Melo Breyner Cardoso de Menezes (Margaride), Alfredo e Francisco Sieuve de Seguier de Campos e Castro (Carvavelos), Luiz Henrique e João Felgueiras Cardoso de Menezes (Margaride), Eurico de Carvalho Morais, João Maria de Macedo Cardoso de Menezes (Margaride), José Eduardo Mexia de Almeida, Domingos de Araujo Afonso, Raul de Sousa Botelho Pinto Machado, Mateus Dias, etc., etc.

Na quarta feira passada realisou-se na magnifica sala do Palace Hotel, um «chá dançante» que decorreu animadissimo, dançando-se com curtos intervalos ao som da eximia orquestra «jazz-band» Fabre, vendo-se na assistencia tudo que de melhor aqui se encontra passando o verão.

Hoje de manhã realisou-se na igreja Matriz uma missa sofragando o setimo dia do falecimento da sr.ª D. Mraia Alexandrina Nunes de Almeida, tendo assistido ao piedoso acto, toda a colonia balnear.

Esta tarte, primeiro dia de corridas de cavalos, no vasto hipodromo do Conde D. Mendo, será decreto o ponto de reunião de tudo que de melhor conta a nossa aristocracia.

Amanhã, segundo dia de corridas, realisam-se, entre as provas, o Grande Premio de Vila do Condê, e á noite, no Casino, distribuição de premios, seguida de baile, havendo de ha muito o maximo interesse não só nas familias que aqui se encontram veraneando, como tambem da Granja, Porto, Espinho e Povoa.

* * *

Segunda feira, realisa-se no Palace Hotel mais um «jantar á americana» e na quarta feira, outro «chá dançante», havendo, tanto para um como para outro, grande numero de combinações feitas, sendo de prever duas belas festas. — «D. NUNO».

As ourivesarias

da firma PEIXOTO, PINHEIRO & MAIA L.da

Rua da Palma, 14 e 16
Rua da Boavista, 22

e da firma PEIXOTO, MAIA & PINHEIRO, L.da

Rua de S. Paulo, 31
Rua de S. Paulo, 114

são as que mais se limitam

Telefone Central 1322
Telefone Norte 5117

TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

Para valorisar os portos e os rios

é indispensavel não só a realisação de obras, mas impulsionar o aumento da produção que forneça fretes á marinha mercante

Poucos países como o nosso, e tendo em conta a sua superficie territorial, possuirão uma tão admiravel extensão de costas, cortadas por rios e semeadas de abrigos, que constituem alguns dos mais belos portos de mar, como Lisboa, por exemplo.

A nossa posição geografica é, na verdade, excepcional, colocados como estamos no cruzamento das grandes linhas de navegação Europa-America do Sul e Europa, Setentrional-Mediterraneo, o que favoreceria os nossos portos como pontos de escala e demora, se eles estivessem devidamente apetrechados e ligados aos grandes centros populosos, por comboios rapidos e comodos.

Porém, os nossos portos acessiveis a barcos de grande tonelagem, como exigem as necessidades do comercio e da navegação de hoje, são raros, pois os estuarios dos nossos rios, com excepção do Tejo e do Guadiana, são estrangulados por barras de deficiente profundidade, de modo que, a despeito de tudo, os naufragios e os desastres maritimos não são raros entre nós.

De resto, para que a navegação pudesse frequentar os nossos portos, para que a nossa vida maritima readquirisse o desenvolvimento que teve noutras edades, indispensavel era que o país produzisse de modo a fornecer fretes, que o adquiri-los é o mobil exclusivo de toda a marinha mercante.

Em politica de portos, como em toda a demais politica de fomento economico, só muito tarde entrámos e conservámos lamentavelmente este atrazo. Os portos são centros concentradores de mercadorias para exportação ou receptadores para distribuição. Para esta dupla função os rios são poderosos auxiliares drenando todas as mercadorias duma região mais ou menos vasta, considerande ainda que o transporte fluvial é mais barato que o transporte ferro-viario e importa sobrecarregar o menos possivel a mercadoria para leva-la em condições de concorrencia aos diversos mercados.

Este aspecto do problema tem sido dos mais descurados. Os nossos rios, incluindo o proprio Tejo, estão carecidos de importantes obras hidraulicas, sem o que de pouco ou quasi nada servirão ao trafego das mercadorias. Aparte o Guadiana, que oferece um percurso navegavel de 80 quilometros, mas que pela sua posição excentrica não poderá nunca ser um grande concentrador das mercadorias portuguesas, bem se pode dizer que a navegabilidade dos nossos rios está por fazer.

E' certo que as obras dos portos e dos rios, a sua policia e conservação, são hoje despesas avultadas. No entanto, elas são absolutamente justificaveis pelos beneficios que prestam ao comercio e á navegação, garantindo os valores das mercadorias como das embarcações e segurando as vidas das gentes maritimas. Se assim concorrem para a maior prosperidade do país, as obras hidraulicas são fartamente compensadas, e justo é que aqueles que delas tiram proveito, proporcionalmente concorram para as suas despesas. E' o Estado que sobretudo interessa na abertura dos portos á navegação e na navegabilidade dos rios para o transito das mercadorias, a ele compete, pois, tomar a iniciativa dos trabalhos hidraulicos, elaborando os planos, estudando a importancia economica das iniciativas que houver de levar a efeito, enfim, conjugando e coordenando os esforços dos particulares para a realização dos problemas de comum interesse.

O Tejo, por exemplo, que não poderá ter as ambições do Rheno ou do Elba, como via comercial, não poderia, ainda assim, ser a arteria dum grande entreposto comercial?

NO BAL-TABARIN

BREVEMENTE

novas estreias

Continua com enorme concorrencia o «Bal-Tabarin», onde se estão exibindo admiraveis artistas, que deliciam os seus frequentadores com interessantes «couplets» e bailados.

No programa de hoje figuram a encantadora Irma de Gante, artista cantora, Teresita Agirre, Naffi e Bela Charito, aplaudidissimas todas as noites.

Brevemente debutarão novas artistas, a quem está assegurado grande exito.

O elegante «cabaret» está aberto toda a noite, havendo animado baile e um belo serviço de restaurante.

RESTAURANT
«SOLAR DA ALEGRIA»
A casa preferida pela nossa melhor sociedade.
Jantares a 13$00
Esmerado serviço á carta
Aberto toda a noite

Policlinica DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões — Dr. Armando Narciso — 5 h.
Cirurgia geral, operações — Dr. Bernardo Vilar — 4 h.
Rins, vias urinarias — Dr. Miguel Magalhães — 10 h.
Pele e sifilis — Dr. Correia de Figueiredo — 12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loff — 2 h.
Doenças dos olhos — Dr. Mario de Mattos — 2 h.
Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Mario Oliveira — 12 h.
Estomago e intestinos — Dr. Mendes Bello — 3 h.
Doenças das senhoras — Dr. Emilio Paiva — 2 h.
Tratamento da diabetes — Dr. Ernesto Roma — 5 h.
Boca e dentes — Dr. Armando Lima — 10 h.
Cancro e radio — Dr. Cabral de Melo — 4 h.
analises clinicas — D. Gabriela Beato — 4 h.

CARTAZ

TEATROS

Apolo=A's 21,30=«O Conde de Monte Cristo».
Politeama=A's 21,30=«O Leão da Estrela».
Eden=A's 20,45 e 22,45=«Frei Tomaz ou o Misterio da Rua Saraiva de Carvalho».
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22,30=«Rataplan!».
Salão Foz=A's 20-45=Variedades e cinema.
Bal-Tabarin=A's 21=Variedades.
Salão Alhambra=A's 21=Variedades.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli=Avenida da Liberdade.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso.
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cinema Gil Vicente=A' Graça=Domingos, Segundas, Quartas e Quintas.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.
Cinema Belem=Rua Paulo da Gama.

A POMPADOUR

ESPARTILHOS

As cintas e os espartilhos desta marca manteem a estética do corpo e formam a linha gracil e elegante da moda.

Estão á venda nestes dois estabelecimentos:

A POMPADOUR
Garrett, 29-30 — LISBOA
ARMAZENS DA CAPELA
R. das Carmelitas, 70-76 — PORTO

ESPARTILHOS

A POMPADOUR

Mundanismo

Fazem amanhã anos as senhoras:

Marqueza da Praia e Monforte (D. Maria Ana), condessa de Restelo, D. Maria Emilia Seabra de Castro, D. Maria Inacia Leal Martins Pereira, D. Alice Nunes Coelho, D. Maria Augusta Carvalho Morais, D. Maria Tereza Perry Vidal Marques da Costa, D. Maria Izabel de Bragança, D. Maria da Conceição Placido e D. Edith Salgado.

E os srs.:

Dr. Antonio de Lencastre, D. Antonio de Portugal e Castro, dr. Frederico Guilherme Romano Gavazzo Perry de Almeida Vidal, Salvador Roque de Pinho (Alto Mearim), João Bandeira de Melo (Rivas), Jorge Ortigão de Melo e João Jorge Valença da Silva.

Um serão de Arte

Promovido pela Liga dos Melhoramentos da Praia das Maçãs, realiza-se na proxima 4.ª feira, 16, pelas 21 horas, no elegante teatrinho de Galamares, um belo serão de arte, cujo produto se destina a custear as despesas mais instantes da Liga que um grupo de frequentadores da sossegada praia de Sintra acaba de fundar, e que se impôs um programa digno de todo o elogio.

A organização do serão de arte está a cargo dos belos artistas que são três entusiastas da Praia das Maçãs, o egregio pianista, professor Viana da Mota, e os ilustres actores D. Amelia Rey Colaço e seu marido Robles Monteiro que já têm assegurada a cooperação de outros elementos de valia, para lustre da festa, que chamará, sem duvida, ao teatro de Galamares, na noite de 16 deste mês uma grande concorrencia.

A linha dos electricos de Sintra estabelecerá carreiras extraordinarias, para que as familias que estão veraneando em Sintra, Colares e Praia das Maçãs possam assistir ao Serão de Arte, que está destinado, sem duvida, a alcançar um grande exito.

Encarregou-se gentilmente da passagem dos bilhetes uma comissão de meninas das familias que frequentam a Praia das Maçãs, o que equivale a dizer que dentro em poucos dias não haverá um bilhete para colocar.

Casamentos

Em Redondo, realisou-se o casamento da senhora D. Maria Angelica Ribeiro Piteira, filha da senhora D. Mariana Amelia Ribeiro, com o sr. dr. André Trindade Mimoso Correia, tendo servido de madrinhas as senhoras D. Mariana de Sousa Belo e D. Maria Elisa da Silva Queimado e de padrinhos os srs. dr. Antonio Portugal e Domingos Victor Carvalho Moraes.

Na «corbeille» dos noivos viam-se ricas e lindas prendas, tendo estes partido para o norte, onde passam a lua de mel, regressando depois á sua casa em Lagôa, no Algarve.

—Na paroquial egreja de Belem realisou-se o casamento da senhora D. Alda Emilia de Assunção da Silva Gaspena, filha da senhora D. Adelina Luiza da Assunção da Silva Gaspena e do sr. Antonio José da Silva Gaspena, com o tenente sr. Mario Herminio Coutinho de Gouveia, filho da senhora D. Maria Coutinho de Gouveia e do sr. coronel José Coutinho de Gouveia.

Finda a ceremonia religiosa foi servido em casa dos paes da noiva um fino «lunch» da «Garrett».

—Na egreja de Santa Catarina, realisou-se o casamento da senhora D. Maria da Conceição Nunes Nogueira, filha do sr. Antonio da Silva Nogueira com o sr. Julio Ferreira Nunes, tendo servido de padrinhos por parte da noiva a senhora D. Maria Augusta Nunes de Melo e o sr. Paulo Martins Nogueira e por parte do noivo a senhora D. Alda Vilela e seu marido o sr. Alvaro Augusto Vilela.

Terminada a cerimonia religiosa, foi servido um explendido «lunch» em casa dos paes da noiva, trocando-se muitos brindes.

—Na «corbeille» figuravam muitas e artisticas prendas.

Em viagem

Seguiu da Guarda para Espinho o sr. Germano de Oliveira.

—De Vila Nova de Ourem partiu para a Figueira da Foz o sr. Alexandre de Oliveira Baptista.

—Chegou á Regua ido da Foz do Douro o sr. Antonio de Padua Vasques.

—Partiu das Caldas das Felgueiras para as Cucos o sr. Domingos Agostinho de Sousa Martins.

—Regressou de Paris ao Ramalhal o sr. José Antonio Martins.

—Partiu para Valada do Ribatejo a sr.ª D. Maria Seabra da Camara.

—Seguiu para S. Martinho do Porto o sr. Augusto Godinho Leal.

—Partiu para Algoz a sr.ª D. Maria José Severeira Zuzuarte de Mascarenhas.

—Encontra-se na Curia o sr. barão de Santa Comba Dão.

—Partiu para Paço de Arcos o sr. dr. Antonio de Bourbon.

—Está em Carreiras o sr. João Soares Branco.

—Partiu para o Cereal o sr. José Maria de Jesus Sousa Pedrosa.

BENARD 100, CHIADO — Copos finos avulso Muito barato

CINEMA CONDES

QUINTA-FEIRA
SOIRÉE, ás 20,30

Ultima exibição da deliciosa comedia
SETE ANOS DE POUCA SORTE
5 actos por MAX LINDER

Em pleno exito a super-produção
O CONDE DE CHAROLAIS
2.ª jornada — O juizo de Deus — 5 actos
pela formosa EVA MAY

O caminhão
2 actos

Jornal do Condes 275

A' manhã: CARTA AMOROSA
por Gladys Walton

OPINIÕES LIVRES

PAGINA

de Quinta Feira

por Norberto de Araujo

As notas que abaixo seguem não são jornalismo. Nem sequer jornalismo literario. Se quizerem—são jornalismo intimo, que todos nós construimos, nas horas paradas de reflexão, de emoção subjectiva, de suspensão espiritual, ao de cimo da lufa-lufa.

Como temos alguns deveres, segue-se que devemos tambem usufruir alguns direitos. Entre eles, e raros, aquele de publicar coisas que supomos que só a nós agradam. Fique isto como fortuita compensação de escrever tanta coisa—que só agrada aos outros.

* * *

Dum canhenho velho de apontamentos tirados em caminho de ferro:

As arvores:

—Os comboios andam para deante, e nós andamos para cima. Vamos mais devagar, mas não temos *terminus*. Ha-de o comboio talar todos os campos e todas as cidades, e eu ainda hei de ter ceu para subir.

As travessas velhas, á margem das linhas:

—Tenho saudades do estremeção que me dava o comboio quando passava por cima de mim. Os *rails* feriam-me, e tenho marcadas as dentadas agudas dos parafusos. Vivia. Hoje estou destinada a apodrecer, sem ser vitima de ninguem.

A cigarra, escondida nas raizes salientes de um sobreiro:

—Odeio o comboio, porque me leva o silencio, que é a unica melodia da minha voz.

As galinhas, espavoridas:

—Fujamos! Fujamos! Lá vem o barulho!

A ponte, para o comboio:

—Passa depressa, que estás a magoar a areia, sob as plantas dos meus pés.

O tunel:

—Os comboios são como os exemplos. Entram por um lado e saem pelo outro.

As coisas frageis e leves, no redemoinho que o comboio deixa:

—Sômos mais pezadas do que tu. Não te podemos acompanhar!

Os marcos quilometricos:

—Depois de o comboio passar, eu e meu irmão, ali adiante, deitamos as contas para vêr a velocidade da pressa que esta gente tem de chegar a Paris. Como na volta do comboio a velocidade é um pouco maior, segue se que Paris está afinal de contas mas é no ponto da partida.

Os cachos das vides:

—As gentes das terceiras classes olha para nós, com sêde de nos beber. As das primeiras com pressa de nos vender. Porque não ha de a gente ser apenas beijo, humido e dôce? Se sômos demais, deixem-nos morrer aqui, embebedando a bôca gretada dos torrões, e as bôcas sequinhas dos pobres.

A seara alta:

—A caricia que o comboio me faz, é mão de ferro. Embalada pela mão do vento, que me dá um dormir tão bom, o vento do comboio é grosseiro. Depois de ele passar espreito com os meus olhos de espiga, e tenho o pressentimento que ha de ser aquele o meu fim—feita em farinha.

A rapariga do campo, cantando á beira da estação:

—Que fôsses como o comboio,
meu amor, eu te queria:
que chega quando é noitinha
e parte no outro dia.

Reflexão ignorante de um apiadeiro humilde, á passagem do «Sud»:

—Farto-me de correr. O chefe, a sua bandeira verde, os montes que andam comigo e esta parreira que vai dar uvas para o outono, devem estar tão surpreendidos como eu da vida parada que o comboio tem. Ontem passei por aqui com uma velocidade de 90 á hora, e o «Sud» estava no mesmo sitio. Se o comboio corresse como eu corro, o mais que ele podia levar consigo era alguma saudade. Ouvi uma vez dizer a um homem da cidade—que corria comigo sentado no meu banco, á espera que eu passasse por um comboio—que o Sol estava parado, e era a Terra que andava. Não compreendi. Para o Sol estar parado e a Terra andar seria preciso que fôsse o comboio que corresse, e eu que estivesse no mesmo sitio. Ora isto é absurdo.

Os fios telegraficos, mais inteligentes:

—Não sei para que vais tão depressa. A minha voz chega lá primeiro.

O pego traiçoeiro, detraz de uma carvalheira:

—Aquela cabecinha tão bonita de criança debruçada da janela, dá-me remorsos. Quem me dera poder banhar-me na sua inocencia!

O jornal que o passageiro deitou á linha:

—Já me lêste todo. Conheço-te, cidadão! No dia em que a gente dos campos souber ler, talvez tu não me deites fóra.

O galo na torre aldeã:

—Vais para Lisboa, comboio? Dize lá aos meus irmãos das igrejas fechadas, que eu ainda sou livre—e já dei meio dia!

* * *

De um livro de notas a lapis, já não me lembro com que destino nem em que estado de espirito:

Tenho observado este fenomeno: escritores que amesquinham aqueles que foram toda a paixão da sua vida, altiva de admirações. Hugo e Junqueiro são vitimas dos seus admiradores. Sôbre Anatole, morto, li coisas pasmosas, capazes de fazerem reviver de ironias calmas a barbicha mefistofélica do homem de *Le lys rouge*.

O inimigo literario que sobrevive faz a sua ultima treplica no comentario funebre. Quem lhe póde responder, muitas vezes ainda não nasceu. Dentro do mesmo periodo literario não é facil liquidar julgamentos.

Os verdadeiros originais são aqueles que podem escrever como sentem, acabando por dominar as extranhezas. Entre o autor e o leitor faz-se então uma sociedade de sentimentos. E' um amor, e todo o amor é assim.

O escritor nunca envelhece. Quem envelhece é o publico, que o troca pelo primeiro. Nada mais parecido com a mulher do que a multidão. Ou melhor: nada mais parecido com a multidão, do que a mulher.

Ramalho Ortigão—confessou e algures—metade da sua vida escreveu para que as mulheres o lêssem. As mulheres não deram por isso, senão quando ele o disse—e já era tarde.

O homem de letras que chega a certa altura e passa a rebuscar a sua propria obra, para a melhorar, falsia-se. Exerce um direito? A obra já não nos pertence. Ha livros que são todos repintados, e a gente diz: deixem-me gosar o que estava por baixo. O autor, de parte, não entenderá isto.

A perfeição exagerada da forma é uma simetria: cansa. E a gente começa á procura da sêde de agua de uma imperfeição bonita.

Um livro, como o individuo, tem alma e tem forma. Em regra, os livros de forma agradam mais depressa, porque a forma é exteriormente mais linda. Os livros de emoção só agradam quando o leitor está desprevenido. Que o leitor quando o principia a ler, já é nosso inimigo, como aquelas mulheres de que fala Victor Marguerite.

* * *

O papel do original diz para o papel do livro:

—Hão de percorrer as tuas fôlhas os olhos avidos dos leitores. Mas tu não terás, ó papel do livro, os olhos amorosos dele, o criador, a dizer-te madrigais, a transparecer paixão, a querer-te, a amar-te, a adorar-te. Ele só amou uma vez, e foi em mim, papelinho humilde do original.

O pedaço de barro num *atelier*, farto de contemplar, nos minutos de descanso as scenas com os modelos:

—Hei-de preguntar um dia ao meu escultor, que mal lhe fiz eu, para ele fazer de mim uma coisa tão bonita ..

Norberto de Araujo

Pensamentos

Lêr no proximo domingo

A Reacção

Semanario Anti-Republicano

NUMERO AVULSO 15 CENTAVOS-8 PAGINAS

Artigos e ecos politicos—noticiario de todo o mundo—paginas de sport, teatro e novela—uma curiosissima entrevista com o bombeiro voluntario sr. Reis Junior—sensacional artigo sobre casos alarmantes que se estão passando em Angola, etc.

Excursão a Paris e Bruxelas

PARTIDA EM 23 DE SETEMBRO ÁS 8,45

Dirigida pelo mesmo organisador da Excursão de 20 de Maio findo. 6 dias em Paris e 3 em Bruxelas, em bons hoteis, em comboio rapido e em segunda classe. Visita á Exposição Internacional de Artes Decorativas, Versailles e Malmaisou, em automovel. Entrada em museus, teatros, casinos e mais diversões. Preço, 2:400$00.

Inscrições até 20 do corrente.

Informações e programas com todos os detalhes da excursão, na Alfaiataria Violeta, de José Pinto d'Azevedo, Rua Eugenio dos Santos, 24, 2.º

NOTA.—Esta excursão é realisada a pedido de alguns amigos.

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS.
MELLO DA SILVA & SEQUEIRA, LIMITADA
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C.-587 Telegramas *Melinsequa*

Que necessidade ha?

Trazer fatos, vestidos ou qualquer outro vestuario, peles, carteiras, malas, pastas, etc., sujos, debotados, rotos ou amachucados? Basta telefonar pelo 3489 Norte ou ir á LUTADORA, na rua Martim Monis, 22, 2.º F. (predio á esquina da rua da Palma), ou ás suas oficinas na calçada do Poço dos Mouros, 33, onde, por pouco dinheiro, se limpam, tingem, concertam e engomam, sendo entregues prontos a usar e nos domicilios. Tambem se aceitam trabalhos na Avenida Almirante Reis, 2-G.

Perfumaria Higiene
Rocio 62—Telefone 4862-N.
Grande sortimento de productos das melhores marcas nacionais e estrangeiras. Deposito dos produtos de toilette da **Companhia Portuguesa Higiene, Lda.** Preços sem competencia.

A Cidade

A prestações
Fatos, Sobretudos, Gabardines e Fardamentos para o Exercito e Marinha, fazem-se na
ALFAIATARIA ALMEIDA
Travessa de S. Domingos, 24, 1.º

Chá das cinco

Um chá na praia do Guincho

Ha na praia do Guincho uma pequena casa á portuguesa, de construção recente, com azulejos e alpendres, caiada de branco, erguendo-se junto da estrada em face do mar. Essa casa tem um pequenino restaurante, onde se almoça e janta e se toma chá. E foi ali que tomei chá ontem, um chá delicioso, com torradas loiras e bolos de Cascais.

Percorremos de automovél a estrada linda que se mete pelos pinhais e segue pela charneca, — charneca de beira-mar, que se estende subindo até á serra e descendo até á rocha. A tarde tinha uma ligeira bruma, que velava o ceu, o mar estava dum azul cobalto, movediço e mosqueado de espuma. E havia uma beleza imensa no mar, no ceu e na charneca bravia, limitada pela serra. Alguma coisa de agreste e suave, duma rudeza acolhedora e pura.

Quando nos apeámos, descemos um pouco ás rochas, onde saltava um pequeno rebanho de cabras, ageis e familiares.

Depois, tomámos chá no restaurante isolado, vendo surgir á porta a cabeça pacifica dum jumentinho, que vem inteligentemente solicitar bolos, que lhe oferecemos na palma da mão e que ele come com a delicada destreza dum habito agradavel.

Compreendi que não será tão inverosimil como se julga sustentar um burro a pão de ló...

E nessa convivencia desenjoativa com a natureza e com os animais variava-se da banalidade dos casinos.

Voltamos ao automovel confiando-nos de novo, corajosamente, ás mãos delicadas da dona do carro, que tomára o logar do «chauffeur» e avançava com decisão e rapidez. O sol afundava-se na bruma, alaranjado e opaco, sem irradiações, como um enorme balão veneziano. A beleza do caminho — absorvia-nos a atenção. Que trechos admiraveis tem Portugal, na sua variadissima paisagem, e que maravilha ficará esta estrada, se a prolongarem e unirem á praia das Maçãs!...

Terminámos o passeio pelas novas estradas do Alto Estoril e descemos á realidade... isto é, a um dos Casinos do Monte. Ali joga-se, dansa-se, fala-se, no habitual borborinho mundano. E empalidece e afasta-se, como um scenario longinquo, a serenidade e a grandeza do mar e da charneca...

MARIA DE CARVALHO

Tauromaquia

Em Algés

Os amadores que tomam parte na corrida de beneficencia de domingo em Algés são os seguintes:

Cavaleiros—D. Alexandre de Mascarenhas, D. Vasco Anjos (Fontalva) e D. João de Mascarenhas. Bandarilheiros—D. Carlos de Mascarenhas, D. Pedro de Bragança, A. Gama Lobo, Mario Luís Lopes e D. Antonio de Bragança. Forcados—Emidio Aguiar (cabo), J. Aguiar, Benjamim Jardim, J. Verissimo, N. N., J. Abreu, D. José de Avilez e Antonio Simões. Campinos—Jaime Godinho (abegão), Hilario Barreiros, Manuel Coimbra, Teodoro Gonçalves, João Tejal e Rogerio de Macedo. A lide á dirigida pelo sr. conde da Torre e os touros são da Ribatejana, Ltd.ª.

Em Setubal

No proximo domingo, 13, e coincidindo com as festas de Bocage, realiza-se na praça Carlos Relvas, uma imponente tourada á antiga portuguesa, comemorativa do 12. aniversario da fundação do Asilo Bocage, na qual tomam parte os aplaudidos cavaleiros srs. Simão da Veiga Junior e Antonio Luiz Lopes, os bandarilheiros Alfredo dos Santos, Agostinho Coelho, Punteret, Teofilo Guerra, Filipe Felix, e os distintos amadores srs. Malhou da Costa e João da Veiga, irmão de Simão da Veiga Junior, que gentilmente prestam o seu concurso a esta beneficente festa. O grupo de forcados é de Lisboa tendo por cabo o valente pegador de touros sr. José Relvas e os touros todos puros são dos irmãos Oliveiras, de Samora.

FOTOGRAFOS

Em fotografia economisais tempo e sobretudo dinheiro, dirigindo-vos a

Garcez, Lt.da

Rua Garrett, 88 — LISBOA

Reputados pela quàlidade e preço dos seus artigos.

O ENCANTO POPULAR

O largo

de S. Domingos

vae reviver

numa reconstituição citadina

DO SECULO XVII

No merdado de peixe do Matadouro

Os nossos pavimentos do Rossio é muito possivel que não estejam concluidos na data marcada para as Festas dos Mercados.

Porquê?

Porque rupturas na canalização do gaz nestes ultimos dias descobertas no Largo D. João da Camara obrigam a demorar os trabalhos. A boa vontade do ilustre engenheiro vereador sr. Raul Caldeira, e do distinto engenheiro municipal sr. Melleiro—é insuficiente.

Assim, por consenso unanime das comissões ontem reunidas, e por alvitre do consagrado artista sr. Alberto de Sousa, e distintissimo homem de letras sr. Matos Sequeira, a reconstituição do mercado setecentista—que será qualquer coisa de notavel como afirmação de bom gôsto e evocação historica—far-se ha no Largo de S. Domingos, mais a caracter, e local cheio de tradições citadinas.

Nesse mercado vender-se-hão belos frutos, exemplares de apreço, da Quinta Escola de Paiã e dos arredores de Lisboa, assim como preciosos exemplares de flôres, patenteados pelos floricultores de Lisboa.

* * *

As festas nos mercados—exposições de lugares, concurso de apresentação, concurso de trajos populares e caracteristicos, festas nocturnas tradicionais e pitorescas—terão um brilhantismo raro.

A presença na comissão dos ilustres sr. conde de Santar, D. Pedro, e seu irmão D. Antonio, respectivamente director delegado e administrador do Mercado da Praça da Figueira—dá garantia do exito singular e caprichante aspecto do popularissimo mercado lisboeta. O sr. Antonio José Guedes, digno fiscal geral deste mercado, com a comissão local e com a cooperação do sr. Joaquim Feno, da comissão de melhoramentos do pessoal—levará ao maximo do interesse a vida dos mercados nos dias e noites de 10 e 11 de outubro.

Nos mercados municipais, no Matadouro principalmente, as festas terão o mesmo explendoroso caracter e alegria ruidosa.

A eleição e coroação da Rainha far-se-ha solemnemente na Camara Municipal.

Por iniciativa do antigo vereador sr. dr. Joaquim Pratas, actual director da Escola de Paiã, realizar-se ha na tarde de sexta-feira um cortejo de carros dos fazendeiros, que fornecem os mercados, e que anunciarão os Festejos da Cidade.

A auxiliar a comissão estão o ilustre governador civil, sr. dr. Filipe Mendes, e o seu digno secretario e representante, membro da comissão, sr. Albino Abranches.

Referir-nos-hemos oportunamente aos Premios e Grande Premio, que coroarão os esforços e boa vontade da população dos mercados.

ALFAIATARIA DOS MERCADOS

Titulo criado em homenagem á iniciativa do

Diario de Lisbôa

Esta alfaiataria fará brevemente uma grande distribuição de reclames com preços e bonus especiais dentro e junto dos 15 mercados da cidade.

Reservai pois as vossas encomendas para a

ALFAIATARIA DOS MERCADOS

A' BEIRA DO ATLANTICO...

VAE HAVER lindas festas

na velha "Parada,,

da vila de Cascais

Cascais é o bairro aristocratico de Lisboa — o bairro-elegancia, o bairro-bom gosto. Não porque as suas belezas sejam extraordinarias. Não porque o conforto e o modernismo ande por lá com fartura.

Cascais é aristocratica, Cascais é elegante, Cascais é a preferida pelas pessoas de bom nome e de bom gosto, sobretudo — porque é tradição.

De ha muitos anos que a encantadora vila da beira Atlantico é um centro escolhido da nossa melhor gente. Ficaram mesmo celebres muitas festas que ali se realisaram nos ultimos anos da monarquia, festas que periodicamente se repetiam.

* * *

Hoje, muita coisa se esqueceu, muita coisa acabou. Mas o maior encanto de Cascais — o «Sporting Club» (a que D. Carlos deu a força que ainda hoje o faz o melhor «Club» português) — continua a viver e a deliciar, as numerosas familias que durante parte do ano ali buscam um agradavel repouso.

* * *

Visitámos ontem a Parada — a séde do «Sporting». Na sala bizarramente decorada por Jorge Barradas, com figuras do «Mah Jong», perdiam-se alguns pares no turbilhão das dansas modernas.

Fóra, junto aos «courts» de «tennis» — algumas senhoras da nossa melhor sociedade, cabelos brancos respeitaveis ou frescos sorrisos de mocidade, jogavam ou conversavam.

Três directores do «Sporting» — o presidente, D. Francisco de Melo e Castro (Avillez), o secretario, Bartolomeu Perestrelo, e o capitão Antonio de Mascarenhas, expuzeram-nos, em poucas palavras o programa das festas deste ano que já se iniciaram:

—Como sabe, esta é a época em que Cascais começa a animar-se. No proximo sabado, á noite, depois duma garraiada em que tomam parte muitos socios do Club, haverá uma «verbena» que deve resultar deliciosa. No domingo á tarde, realisar-se-ha uma festa dedicada ás crianças — com «gymkana», pesca milagrosa, corrida de bichos, baile infantil, etc., havendo á tarde um chá-dançante.

—E os campeonatos de «tennis»?

—De 16 a 20 deste mês, realisar-se-ha o do Club. De 7 a 11 de Outubro, haverá o campeonato internacional, em que tomam parte 2 «tennistas» franceses, 2 ingleses, 2 espanhois, havendo esperanças de que venha tambem Suzanne Lenglen.

Nossa Senhora do Livramento

No logar do Livramento, um dos mais aprazeiveis da linha de Cascaes e servido pelo apeadeiro de S. João do Estoril, realisam-se nos proximos dias 12, 13 e 14 do corrente mez os tradicionaes festejos a Nossa Senhora do Livramento, havendo nas noites de 12 e 14 concertos por um conhecido grupo musical, bailes, etc.

No domingo, 13, ao meio dia, festa a Nossa Senhora na sua capela, com missa cantada por senhoras e sermão. A's 2 da tarde, abertura da kermesse, concerto pela banda da Casa de Correcção e Reforma de Caxias, e outros divertimentos.

O adro acha-se vistosamente ornamentado e as iluminações que se projectam devem ser de optimo efeito.

Como de costume espera-se larga concorrencia não só dos moradores dos logares proximos como das familias que veraneiam nos Estoris, Caseaes e outros pontos da linha.

DE LUTO

Hipolito Monteiro

Com enorme concorrencia, realisou-se hoje o funeral do sr. Hipolito Monteiro, ha muitos anos estabelecido com loja de barbeiro na rua de Campo de Ourique, 188. O extinto, que gosava de inumeras simpatias entre todos que de perto o conheciam, ficou depositado no cemiterio de Bemfica.

Chefe do Estado

Com o sr. Teixeira Gomes almoçou hoje o sr. ministro da Instrução.

CASINO RIBAMAR
PRIMOROSO SERVIÇO DE RESTAURANTE
Almoços ..... Esc. 12$00
Jantares concertos.. » 14$00
Cinematografo na vasta esplanada
ENTRADA GRATIS

A Cidade

TIVOLI Telefone N. 5474
HOJE - A'S 8 3|4 - HOJE
O SEGREDO PROFISSIONAL
A RAINHA DO MOTOR
Um documentario—Uma revista de modas

A 50 KILOMETROS Á HORA

QUE

VENHA

o "pneumatico,,

mas que nos fique

o moço de esquina

O progresso vem devagarinho, mas sempre chega. Já temos a Baixa semi asfaltada, os policias sinaleiros, os automoveis baratos, os fosforos suecos e o Parlamento fechado... Vamos ter agora a Posta Pneumatica. Processo simples, economico e rapido de comunicações urbanas.

Imagine o leitor que foi convidado para jantar por um amigo. O facto não se repetirá muitas vezes, porque vão rareando cada vez mais os amigos que convidam para jantar... Meia hora antes do jantar, surge um motivo imprevisto e o programa tem que ser alterado.

O seu amigo não tem telefone em casa. Vive no Dafundo e não é facil fazer-lhe chegar ás mãos uma carta dentro de meia hora. Um telegrama — chegaria no dia seguinte, á hora do almoço.

Qual é a maneira mais simples e rapida de resolver o problema? Vai á proxima estação pneumatica, redige uma comunicação telegrafica para o seu amigo e tem a certeza de que ele a receberá dentro de meia hora.

Como se operou o milagre? Um tubo de aço subterraneo liga com a Central diversas estações espalhadas pela cidade. Colocado o seu «pneumatico» dentro de uma bala, abre-se uma torneira de ar comprimido e a bala parte com uma velocidade de 50 quilometros á hora. Na Central, um sistema de bomba aspirante chupa a bala e pelo mesmo processo de transmissão os «pneumaticos» partem para as diversas estações a que se destinam.

Com vê, nada mais simples. Mas vão acabar os moços de esquina — dirá o leitor. Engano. O moço de esquina é uma instituição nacional. Tem tradições. O «pneumatico» não mata o moço de esquina. Carta dirigida a um amigo a pedir dinheiro, só o moço de esquina é que a póde levar. Missiva amorosa, que deve ser entregue com misterio — para que a familia não suspeite — ninguem melhor do que esse humilde funcionario da cidade a sabe entregar.

O «pneumatico» em amor não dará leis. Em todo o caso, é um louvavel progresso, que nos coloca a par das grandes cidades europeias. Que venha o «pneumatico», mas que fique o moço de esquina.

OS PREMIOS

do concurso das «coupletistas»

Os premios do concurso do *Diario de Lisboa*, distribuem-se, em todos os dias uteis, até 15 do corrente, das 16 ás 18 horas, na rua da Rosa, 57, 2.º

No bairro do Castelo

Na travessa de S. Bartolomeu (ao Castelo de S. Jorge, existe um pedaço de terreno, pertença da Camara Municipal, para onde são vasadas, do unico predio que tem janelas para esse recinto, toda a qualidade de imundicies, pondo em serio risco a saude dos moradores das ruas proximas, onde om au cheiro se faz notar. Chamamos a atenção para quem de direito, certos de que seremos atendidos.

Alfaiataria dos Mercados

Esta alfaiataria, que oferece ao *Diario de Lisboa* um magnifico fato para os concursos a efectuar no «Dia dos Mercados», fará dentro de poucos dias distribuição de reclames com preços e bonus especiaes dentro e fóra dos mercados da cidade.

PARA VERGONHA NOSSA!

Portugal

é representado

na proxima

exposição ibero-americana

POR UM TAPUME...

Em 1926 realizar-se-ha em Sevilha uma grande exposição, comemorativa dos descobrimentos de Portugal e Espanha, que se intitula—Exposição Ibero Americana.

O que vai ser essa representação feerica de produtos e de arte, numa cidade como Sevilha, dependencia de beleza arabe, ultrapassa os limites da vizão mais apurada de sonho e de encanto. A Espanha erguerá orgulhosa os seus pavilhões, evocando o cielo glorioso das suas descobertas. Politicamente, o acontecimento tem tambem um significado que não passa despercebido. Mãe-Patria das republicas sul-americanas, o país vizinho marcará sobre elas o seu poder secular de civilisação, de raça e de lingua.

Portugal—foi convidado.

A Espanha deu lhe o melhor lugar.

Um lugar na praça principal de Sevilha, ao lado do seu pavilhão, honra que só a nós é dispensada.

O que faz o governo? O que dizem os nossos artistas? Portugal vai a Sevilha ou fica em Lisboa, no Terreiro do Paço, agarrado á politica?

Fala Leitão de Barros, aguarelista brilhante, espirito de artista tão complexo como prodigo de iniciativas. As suas palavras teem alma, patriotismo e ainda um pouco de fé, apesar de ser já tarde e muito tarde para concorrermos a grandes exposições.

Começa:

—Primeiro. Não quero ir a Sevilha. Não quero ser encarregado de nada. Portanto, falo desassombradamente, sem intrigas artisticas ou materiaes.

—Ouçamos.

—Portugal deve ir a Sevilha. Se não fôr desapareceremos como nacionalidade, que fez a sua historia no mar, descobrindo e conquistando.

—A Espanha...

—Convidou-nos. Deu-nos um lugar de honra...

—Nesse lugar...

—Ha apenas um tapume, dentro do qual as ervas crescem.

—Mas porque não se faz representar o nosso paiz?

—Os ministros do Comercio teem mêdo. O espectro da Exposição do Rio de Janeiro, vergonhosa e ruinosa, aterroriza-os.

—Gastou-se muito dinheiro ..

—Perdeu-se muito dinheiro. Mas em Sevilha — bastava apenas um pavilhão. Um pavilhão pobre, pitoresco, ribeirinho. Qualquer coisa que falasse de nós e do nosso passado glorioso de descobertas.

—Sem ele perdemos o nosso prestigio no Brasil.

—Evidentemente.

—Mas não ha dinheiro.

—Estude-se então uma forma economica de representarmos o nosso país. Um grupo de entidades: as Belas Artes, a Sociedade de Geografia, as Associações Comerciais e Industriais, mandariam construir em tijolo, com cal e areia, um pavilhão ou uma cela de convento, onde se pudesse inscrever o nome de Portugal.

—E se isso não se poder fazer...

—Deve-se fazer — porque não custa muito dinheiro. Mas, caso não se possa, quatro paredes caiadas de branco bastam. Coloquemos nela as tabuas de Nuno Gonçalves, duas cadeiras goticas, um arcaz do tempo de D. Manuel. Será toda a nossa epopeia maritima.

Seguindo:

—O que não podemos é ficar inactivos. A exposição ibero-americana é um acontecimento mundial. Consagrar o periodo das descobertas, sem que apareça o pais que mais brilhantemente contribuiu para elas — é o nosso suicidio. Que a America saiba do nosso valor, das nossas tradições, da nossa cultura secular.

E a fechar:

—E' uma vergonha! Lembro agora o nome de Jorge Colaço, cuja fé patriotica tanto tem trabalhado em favor desta ideia.

Emprestimo-ouro

Na proxima terça-feira começa a pagar-se na Junta do Credito Publico o juro do 3.º trimestre de 1925 dos titulos do emprestimo-ouro. Os impressos que os portadores de titulos devem preencher, modelo oficial, tiveram já hoje grande procura na rua da Vitoria, 55.

A revista «A B C»

Na arte dificil do jornalismo consegue este interessante «magazine» manter com o seu ultimo numero os seus já conhecidos creditos. Suas paginas, que sempre se nos apresentam magnificamente ilustradas, inserem esplendidos artigos.

Rebuçados Peitorais Dr. Centazzi
Os melhores para a tosse, catarros e bronquites
Livres de essencias artificiais
Cuidado com as imitações
Pedir em toda a parte
Nas casas que mereçam confiança para evitar misturas de outros rebuçados que, com o papel, imitam o nosso

Pelos teatros

«Frei Tomaz»

É' hoje que, em duas sessões, sobe á scena no Eden-Teatro, a nova revista em 2 actos e 12 quadros «Frei Tomaz», ou «O Misterio da rua Saraiva de Carvalho», original do nosso presado colega de imprensa Eduardo

JOAQUIM PRATAS

Fernandes (Esculapio) e Carlos Ferreira, musicada pelos maestros Alves Coelho e Raul Ferrão, apresentada, ensenada e ensaiada por Henrique Sant'Ana. Nesta peça, ao lado de Maria de Lourdes Cabral, Zaimira Bettencourt, Teresa Gomes, Alvaro de Almeida, Roldão e Duarte Silva, reaparece ao publico de Lisboa, o distinto actor comico Joaquim Prata, recentemente chegado do Brazil, o qual desempenhará o «compére» da revista «Frei Tomaz da Visitação».

Eden-Teatro

Da Arcada recebemos a seguinte informação:

Por despacho ministerial de 8 do corrente foi considerada sem efeito a licença á Empreza Conceição Silva Limitada, do Eden-Teatro, para a exploração de espectaculos publicos. Por despacho da mesma data, foi concedida licença para a exploração de espectaculos de revista, outros generos musicados e, acidentalmente, espectaculos de variedades, á Sociedade Comercial de Teatros Limitada, do Eden-Teatro. Esta empreza fica obrigada a apresentar copias de todos os contratos dos artistas, a fim de serem previamente submetidos á apreciação da Inspecção Geral dos Teatros, e a oferecer quaesquer garantias suplementares que forem julgadas indispensaveis para a defesa dos interesses dos artistas.

Atrás do reposteiro

O teatro S. Luís conservará encerradas as suas portas até ao regresso da companhia Armando de Vasconcelos, que partirá do Brasil em Outubro, fazendo apenas S. Paulo, Baía e Pernambuco e deixando de cumprir outros contractos que lhe foram oferecidos, entre eles um para a Argentina.

—Consta que a actriz Adelina Abranches e o actor Antonio Sacramento, a dar-se a dissolução da companhia dirigida por Alfredo Cortez, ingressarão na companhia Alves da Cunha, que vai fazer a epoca de inverno no teatro Apolo.

—Está fechado o contracto entre a empresa do teatro Sá da Bandeira, do Porto, e o actor Chaby Pinheiro, para a ida áquele teatro, no mês de Outubro, da companhia deste artista, estreando com a comedia «O Leão da Estrela».

—No teatro Apolo continua em scena a peça «O conde de Monte Cristo», estando em ensaios a peça «A Galderia», para substituir aquela no cartaz.

—De visita ao escritor Ernesto Rodrigues, que se encontra no Luso, foram ali, regressando hoje a Lisboa, os seus colegas Felix Bermudes e João Bastos e o actor-empresario Estevão Amarante.

—O escritor teatral Feliciano dos Santos está traduzindo uma peça para a nova companhia Maria Matos-Nascimento Fernandes, podendo afirmar-se que esta companhia tem hoje, para representar, o maior repertorio.

—Estão já fechados varios contractos para a «tournée» que vai fazer á provincia a actriz Palmira Bastos e que durará até á sua reaparição no teatro do Gimnasio.

—A companhia Lucilia Simões-Erico Braga termina a sua «tournée» nas Caldas da Rainha, onde está presentemente. A seguir, aqueles artistas irão descançar alguns dias na sua casa da Figueira da Foz, inaugurando a sua epoca, no teatro de S. Carlos, no mez de outubro e fazendo o periodo da epoca lirica no Porto.

—A companhia Armando de Vasconcelos termina a sua epoca do Rio de Janeiro no dia 15 do corrente, seguindo depois para S. Paulo.

—A cancionista espanhola Lucinda de la Torre realisa amanhã a sua festa artistica no Casino de Sintra.

—A epoca de inverno, no Eden Teatro, será explorada por uma revista nova, original de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos, para ser representada em espectaculo inteiro.

TEATRO APOLO Empr. Luis Ruas Ltd.ª - Tel. N. 4129

HOJE ás 21-15 HOJE

O CONDE DE MONTE CRISTO

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.

HOJE, ás 21-30 em ponto

O LEAO DA ESTRELA

Notabilissima interpretação de CHABY PINHEIRO

FUMAR BARATO!

Cigarros americanos a	$60
» argentinos Pierrott a . . .	1$00
» alemães caixa folha a . . .	1$00
» Ei Djmell a	2$30
» Orientais caixa folha a . .	4$00

Caixas de charutos, cigarrilhas, boquilhas, cachimbos, etc.; artigos de papelaria; aguas minerais, a garrafa e a copo; postais de saldo a $10 e outros de novidades mais baratos.

Loterias, grande sortimento.

JAIME LAPAS, LIMITADA

19, Praça D. João da Camara, 19

AO ROSSIO

SRS. MILITARES E PAISANOS LEIAM:

Na casa Teofilo, os Senhores mandam fazer os seus fatos e compram os seus artigos, tudo mais barato. Fatos a feitio, bons ferros, a 150 escudos. Facilita-se o pagamento.

41, TRAVESSA DE S. DOMINGOS, 43

JUNTO AO LARGO

PARTEIRA

Judite Silva

Rua dos Fanqueiros, 96, 4.º

CONSULTAS sobre gravidez e faltas de menstruação. Das 2 ás 6 da tarde. Recebe clientes em casa.

BIDONS REGULOS

(Alemães)

Fabricados com chapa de aço especial e exclusivo desta fabrica, não alteram os liquidos e duram vidas sem ser preciso reparações. Enviam-se catalogos.

Representante:

Adelino M. de Lima

R. do Registo Civil, 5, 3.º

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

AVISO AO PUBLICO

Caminhos de Ferro do Estado

EDITOS DE 30 DIAS

Pela Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, correm editos de 30 dias, nos termos da carta de lei de 24 de Agosto de 1848 e Decreto de 5 de dezembro de 1910, a contar da ultima publicação dêste anuncio ao «Diario do Governo», citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou parte da quantia de cento cincoenta e seis escudos e onze centavos, (156$11), relativa á liquidação das contas deixadas pelo carregador, João Maria dos Santos, falecido em 29 do mês de Abril de 1925 e a cuja quantia se habilitou sua mãe, Ana dos Anjos Esteves dos Santos como sua unica e legitima herdeira.

Lisboa e Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, aos 24 de agosto de 1925.

Pelo Secretario da Direcção,
Firmino do Carmo

COMPANHIA NACIONAL DE CAMINHOS DE FERRO

Faz-se publico que no dia 12 do corrente mês, pelas 14,30 horas, se procederá ao sorteio das obrigações da 1.ª serie — «Mirandela-Vieus» — na séde da Companhia, Avenida da Liberdade, 14, 3.º.

Lisboa, 1 de setembro de 1925. — O Administrador-Delegado Interino, Pedro Joyce Diniz.

"CLYNO" CARS

AUTOMOVEL INGLEZ

Acabam de nos chegar carros desta afamada marca:

Tipo Royal.... Esc. 33.000$00
Tipo Popular.. Esc. 28.000$00

Em exposição no nosso Stand

Agentes exclusivos:

GUERIN, L.DA

Telef. N. 5434 P. dos Restauradores, 74

OS PÉS E O CALOR

TODOS aqueles que têm os pés magoados sabem por experiencia propria os soffrimentos porque os fazem passar os grandes calores; os pés ardem e incham de tal forma, que até o calçado parece mais apertado, tornando-se intoleraveis as dores ocasionadas pelos calos, durezas e outras calosidades dolorosas.

Aqueles cujos pés são sujeitos a uma forte transpiração sofrem mais do que nunca dos efeitos nefastos dessa terrivel afecção.

Devemos lembrar que um simples banho de Sais «Dermoxa» constitue um remedio incomparavel contra estes diversos males. Um banho destes Sais estimula a circulação do sangue, tonificando e descongestionando os pés magoados e fazendo desaparecer imediatamente toda a sensação de queimadura e fadiga e proporcionando um agradavel bem-estar.

Os Sais «Dermoxa» é o melhor remedio conhecido contra a irritação e o mau cheiro ocasionados por uma transpiração excessiva.

A' venda em todas as farmacias e drogarias

Concessionario unico: MARIO BRANDÃO, Rua Eugenio dos Santos, 99 - LISBOA

N. B. — Exijam os verdadeiros Sais «DERMOXA» e recusem as imitações que em substituição lhes queiram vender e que na sua maioria não tem nenhum valor curativo.

Laboratoires: J. Nante, 62, Avenue Gambetta, Paris (XXe.)

CONFORTAVEIS

GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

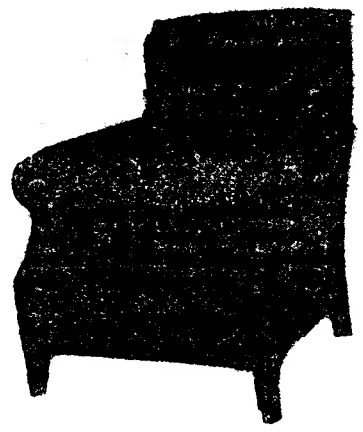
MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE CARPETES A PREÇOS BARATISSIMOS

JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)

RUA DA ATALAIA 36 a 40 — (Predio todo)

TEL. C. 3882



TEATRO MARIA VITORIA TELFE. N. 3044

HOJE ás 8-30 e 10-30

RATAPLAN!

com os numeros novos

TEATRO NOVO
COMPADRES E COMADRES
VIOLETAS DE PARIS

EDEN TEATRO Telef. N. 3800

HOJE Inauguração dos espectaculos por sessões

A's 8-45 e 10-45, primeiras da revista em 2 actos e 12 quadros

FREI TOMAZ

OU

O MISTERIO DA RUA SARAIVA DE CARVALHO

RHODINE

Dôres — Reumatismos
Lombago — Torticolo
Nevralgias — Enxaquecas
Dôres de cabeça
Dôres de dentes — Insomnias
Resfriamentos
Constipações — Gripe
Cansaço — Estado febril

Exigir a Marca "RHODINE"

garantia de pureza e eficacia. 230-6

DOENÇAS NERVOSAS

Gabinete hidroterapico — C. do Duque, 20
C. da Gloria, 15 — T. N. 4457

Director

Dr. J. Silvestre d'Almeida

Duas salas de douches independentes para homens e senhoras. Banhos de vapor. Massagens hygienicas. Electroterapia.

Aberto das 8 ás 13 horas.
Consultas das 10 ás 12 horas

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

5.º aditamento ao complemento á tarifa especial interna n.º 1 de pequena velocidade

Capitulo I — Transportes de resinas de pinheiro, em bruto ou refinadas; borras de resina; breu vegetal ou mineral; colofónia; pez louro ou negro; agua-ras; essencias de terebentina e terebentina sêca, destinados a exportação pela barra de Lisboa (1).

Concessão especial

Aos expedidores que, em seu nome e durante o prazo maximo de um ano, contado da data da primeira remessa, tiverem transportado, ao abrigo da Tarifa Especial n.º 1 de pequena velocidade, remessas de resina de pinheiro, em bruto ou refinadas; borras de resina; breu vegetal ou mineral; colofónia; pez louro ou negro, por expedições de vagão completo ou pagando como tal, e de agua-raz, essencia de terebentina e terebentina sêca, por expedições do peso minimo de 500 quilogramas ou pagando como tal, expedidas de qualquer estação portuguesa para Lisboa-Cais dos Soldados e suas dependencias, Alcantara-Terra ou Mar, Entrepostos de Santos, Alcantara e de Santa Apolonia e Doca de Santo Amaro, destinados a exportação pela barra de Lisboa, concede esta Companhia, a partir de 1 de setembro de 1925, nos preços de transportes propriamente ditos, correspondentes ao trajecto das suas linhas, os abatimentos a seguir indicados:

10 0/0	quando tenham atingido o minimo de						500 ton.
15	»	»	»	»	»	»	1:000 »
20	»	»	»	»	»	»	2:000 »

Para a formação destes minimos consideram-se os pesos que tiverem servido de base para as taxas de transporte.

Para esta concessão ter efeito é necessaria a apresentação, no Serviço da Fiscalisação e Estatistica desta Companhia (edificio de Santa Apolonia) dentro do prazo maximo de trez mezes a contar da data da ultima remessa, das cartas de porte e documentos comprovativos de embarque, tudo devidamente relacionado das remessas feitas nas condições indicadas, a fim de se proceder á liquidação que será feita logo que seja findo o prazo de seis mezes decorridos apoz a apresentação daqueles documentos.

Em virtude desta concessão as rubricas acima designadas devem ser assinaladas com o sinal (●) na Classificação Geral desta Companhia.

(1) Gosam deste beneficio não só as mercadorias destinadas ao estrangeiro como tambem as que se destinem ás ilhas Adjacentes e Provincias Ultramarinas.

Lisboa, 20 de agosto de 1925.

O Director Geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Editos de 30 dias

A contar da publicação do presente anuncio correm editos de 30 dias para se habilitarem junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes os herdeiros de José Ignacio dos Santos, Sub Inspector da Exploração, reformado n.º 582, á pensão por ele legada como pensionista da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 26 de Maio de 1887, concorrendo á divisão ou impugnando o pedido em requerimento da viuva Rosa Estefania dos Santos.

Findo este prazo será tomada deliberação, na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos efeitos.

Lisboa, 7 de Setembro de 1925. — O Chefe do Serviço de Contabilidade Central — (a) *M. Barqueiro.*

Victor Gonçalves, L.da
Changeurs - cambistas - changers
Compra e venda de moedas estrangeiras — «Coupons», papeis de credito e ordens de bolsa
RUA AUREA, 152 ..... LISBOA

ESTRANGEIRO

Sala de Armas Carlos Gonçalves
R. DAS CHAGAS, 22, 1.º
Secção de Educação Fisica
Gimnastica respiratoria, Massagem e Gimnastica Medica
CARLOS GONÇALVES — CARLOS DE SOUSA
Prof. diplomado — Prof. especialisado

EM TERRA BRASILEIRA

O DISCURSO

que o presidente Artur Bernardes FEZ

aos academicos portugueses

RIO DE JANEIRO, 10

Na imprensa e nos meios portugueses recorda-se ainda com entusiasmo a notavel alocução produzida pelo dr. Artur Bernardes, quando da recepção do Orfeon Academico de Lisboa no Palacio do Cattete, em resposta ao discurso do sr. dr. Manuel de Sousa Pinto, que foi uma bela peça de literatura e uma explendida afirmação de entusiasmo carinhoso pelo Brasil e pelo seu Presidente.

Artur Bernardes foi, na verdade, de uma eloquencia atica e dum belo poder convincente e expressivo, sobretudo na afirmação da sua estima por Portugal.

Começou por dizer que com o mesmo contentamento com que recebera poucos dias antes os estudantes de Coimbra, recebia agora os de Lisboa, tendo em seguida calorosas expressões para mostrar a gratidão e o desvanecimento e orgulho seu e do Brasil por estas viajens dos embaixadores da mocidade portuguesa.

O eminente homem de Estado, continuando, disse que o Brasil por habito, por tradição e por apreço bem sentido, recebe sempre carinhosamente os filhos de Portugal, oferecendo-lhes uma hospitalidade de irmãos e cercando-os das atenções a que têm direito, pelos beneficios inepreciaveis com que este paiz foi cumulado, beneficios que só por si cobrem de bençãos a raça lusitana, a laboriosa nação portuguesa.

A segunda

patria dos portugueses

Recebendo os moços de Portugal, esses moços que são o penhor do futuro radioso de Portugal, o coração do Brasil vibra mais forte numa emoção de amor e de saudade.

Artur Bernardes prosseguiu em termos admiraveis pela sobria beleza literaria e pela elevação de pensamento, terminando com esta frase:

—«Sêde bem-vindos á terra brasileira que é vossa, que é a segunda patria dos portugueses».

Os jornais publicam a fotografia tirada no Cattete, na qual figura o Presidente no meio dos estudantes envergando uma capa. — (A.)

Os concertos

do Orfeon de Lisboa

O Orfeon Academico de Lisboa irá esta semana a Nictheroy e a Petropolis, seguindo depois para Belo Horisonte, capital do Estado de Minas Gerais, onde os estudantes portugueses serão hospedes oficiais daquele Estado. No dia 18 regressarão os orfeonistas a esta capital realisando se então, conjuntamente com a Tuna Academica de Coimbra, um espectaculo ao ar livre, que está despertando muito interesse. — (A.)

Dr. Thomé de Lacerda
Regresson de Paris e retomou a clinica
DOENÇAS DO ESTOMAGO, INTESTINOS E FIGADO
CLINICA GERAL
R. 1.º de Dezembro, 101, 2.º — Tel. N. 3009

BENARD 100, CHIADO — Copos finos avulso Muito barato

A SOCIEDADE DAS NAÇOES

Painlevé

afirma

que o problema da segurança

é o mais importante de todos

GENEBRA, 7.—(Especial).—Com o anunciado discurso do presidente do Conselho francês e presidente do Conselho da Sociedade das Nações, sr. Painlevé, inaugurou-se a sexta Assembléa da Sociedade das Nações, onde se acham representados 54 Estados.

Começou Painlevé por declarar que veiu a Genebra com o proposito de afirmar á face do mundo a fé profunda da França, na obra, cada vez mais larga, da Sociedade das Nações.

Algumas afirmações de Painlevé:

—Cada uma das discussões de Genebra tem ajudado a dissipar a desconfiança entre as nações, tornando, deste modo, possiveis determinadas emprezas que se apresentavam como quimericas num passado muito proximo.

—O problema da segurança—o mais importante de todos—está posto num pacto em que uma «élite» de clarividente prudencia traduziu em linguagem legal as aspirações intimas dos povos, especialmente dos combatentes, no sentido duma paz baseada na justiça, e em que a violencia não dominasse.

—Se teve que ser adiada a Conferencia do desarmamento, seguem o seu curso as negociações entre as potencias mais directamente interessadas no problema da segurança, para estabelecer acôrdos ou tratados de arbitragem, em conformidade com o Pacto, e destinados á manutenção da paz. Tais acôrdos particulares, que chegaram a ser corolarios e meios de execução do Protocolo, tornam altamente interessante a questão de saber o mais exactamente possivel o seu jogo em relação ao Pacto da Sociedade das Nações, e esta mesma observação se pode fazer, no que respeita aos Tratados de Arbitragem.

—A questão da segurança está, portanto, posta hoje em condições novas.

—Ha numerosos problemas, como o da fabricação, do comercio e do emprego de armas, da proibição da guerra quimica, etc., que podem ser, ou já foram, discutidos, com o concurso dos proprios Estados Unidos, apesar de não terem aderido á Sociedade das Nações. Será, alem disso, conveniente que a Assembleia de Genebra, quando julgue estabelecida em forma a questão da segurança, convoque uma conferencia referente á redução dos armamentos.

—O problema da segurança oferece tambem um aspecto novo: — Se é uma obra magnifica opôr-se á eclosão das guerras, não o é menos fazer desaparecer as suas causas profundas, moderando as brutais fontes economicas e financeiras, e será, por isso, uma formosa tentativa para as comissões da Sociedade das Nações, procurar neste terreno uma prudente regulamentação de todos estes pontos de vista; a Assembleia pode contar, para isso, com o concurso absoluto, e sem reservas, da França no Protocolo de Genebra, obra em que colaborou.

—Sem repudiar nenhum dos seus compromissos, a França repudia a violencia com a mesma energia que nos tempos em que foi vitima dela. Aferrada á paz, está disposta a examinar todas as modalidades encaminhadas no sentido de assegurar tanto ás pequenas nações, como ás grandes, o direito de viver, no trabalho e com honra, unicas condições que podem tranquilisar povos, por muito tempo subjugados ou inquietos hoje pela sua liberdade tão dificilmente reconquistada.

A. F.

1.200$00 Serviços de jantar em magnifica porcelana estrangeira com finas decorações
Bastos Silva, Ltd.ª — Rua de S. Nicolau, 81

Vitraux **PAPEIS PINTADOS** Cretones
O mais completo sortido em
Quantidade — Gosto — Variedade
Aos melhores preços
A. C. de Sousa, L.da — Restauradores, 19
Telefone N-5167 — LISBOA — Telegramas — Fabripapel

NOVAS DE INGLATERRA

2 JORNALISTAS

foram presos em Hong Kong POR

serem de nacionalidade ingleza

LONDRES, 10

O correspondente do «Daily Express» em Hong Kong telegrafou que um outro jornalista inglês e ele, tendo ido a Cantão para obterem noticias sobre a situação, foram presos e levados com outros prisioneiros chineses á frente dum cortejo e conduzidos á prisão, seguidos por uma multidão de grevistas que, ao saber que se tratava de ingleses, gritava — Abaixo os estrangeiros!

Encerrados numa pequena sala, onde se encontravam já quinze prisioneiros chineses, não lhes deram de comer nem beber durante 17 horas.

Mais tarde, foram tranferidos por ordem dos funcionarios do governo de Cantão, e depois postos em liberdade por intervenção do consul.

O governo de Cantão apresentou desculpas pelo procedimento havido, alegando que a multidão escapava a toda a especie de fiscalisação. — (H.)

Manifestações

de quinhentos agitadores

Quinhentos coolies e agitadores reuniram-se na cidade chinesa para protestar contra os tratados por eles considerados como injustos.

Os manifestantes puderam atravessar uma parte da concessão francesa, mas, ao chegarem ao limite da concessão internacional, encontraram diante de si cinco agentes de policia estrangeiros e dois chineses, que lhes barraram o caminho.

Os manifestantes atacaram a policia á pedrada, abatendo dois, obrigando a policia a fazer fogo, donde resultaram três feridos, parecendo que morreu um dos manifestantes. — (H.)

A Alemanha

e os seus serviços aereos

Comentando as estatisticas publicadas periodicamente, um jornal inglês salienta o grande desenvolvimento atingido na Alemanha pelos serviços civis da navegação aeria, e lembra que a frota aerea alemã poderia servir para bombardeamentos noturnos.

Este jornal acrescenta:

—A Alemanha é já a nação mais poderosa em todo o mundo no capitulo da aeronautica. — (H.)

Stresemann

e os ministros estrangeiros

O jornal «Evening Standart» diz que a conferencia entre os ministros aliados e alemães se realisará dentro de quinze dias, quer em Lauzane, quer em Lucerna, e que o sr. Stressemann, ao aceitar o convite que lhe foi dirigido teria manifestado o desejo de se fazer acompanhar por um ou mais colegas.

«Os meios diplomaticos, diz o jornal, entendem que o facto de se encontrarem os aliados e os alemães num pé de igualdade torna esta conferencia uma das mais importantes que se tem realisado desde o armisticio. — (H.)

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE
FAZEM-SE DIVERSOS
FABRICAÇÃO GARANTIDA
182—RUA DA ROSA—190

EXCURSOES

TODOS OS DIAS AOS ARREDORES DE LISBOA EM AUTO DE LUXO
COM O MAXIMO CONFORTO

60$00 Aos domingos: Cintra, Pena e Praia das Maçãs **40$00**

ÁS SEGUNDAS-FEIRAS: Cintra—Praia das Maçãs
» TERÇAS-FEIRAS: Cintra — Mafra
» QUARTAS-FEIRAS: Cintra — Ericeira
» QUINTAS-FEIRAS: Cintra — Cascais — Boca do Inferno
AOS SABADOS: Vale de S. Gião — Sacavem — Alto da Portela

25$00 Passagens de ida ao "terminus" das excursões. **20$00** Passagens de ida a Cintra. **15$00** 3 horas de auto, todas as noites, com concertos de telefonia sem fios, aos arredores de Lisboa, saida da P. dos Restauradores, ás 21 h.

Com a antecedencia de 8 dias aceitam-se contratos de excursões particulares, pic-nics, casamentos, festas de familia, etc.
A empreza garante almoço num dos melhores hoteis de Cintra por Esc. 15$30
As creanças teem condução gratuita, não ocupando logar
Reserva de lugares e partida das excursões da Agencia T. A. C. L. — 78, Praça dos Restauradores, 78

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
/Londres, cheque	96$00	96$25
*/Madrid	—	2$84,5
*/Paris	—	$93 5
* Suiça	—	3$86
*/Bruxelas	—	$88
*/New-York	—	19$85
Amsterdam	—	8$00

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
*/Italia	—	$83,5
*/Brasil	—	2$70
*/Praga	—	$59
*/Suecia	—	5$33
*/Austria	—	2$81
*/Berlim	—	4$74
Libra esterlina	98$00	99$50

O DIA POLITICO

AS ELEIÇÕES

são marcadas para 15 de Novembro

O que preocupa hoje todos os politicos, o que faz andar em palpos de aranha os homens e os partidos não é nenhuma das crises que nos podiam preocupar de momento, mas apenas o problema eleitoral. Está definitivamente assente que os colegios eleitorais funcionarão na primira quinzena de Novembro, a duvida está apenas se a 8 se a 15, mas possivelmente a 15.

* * *

Claro que cada partido tem nas suas mãos o triunfo dos seus e a derrota dos adversarios. Ora, se as eleições se realisarem, podemos garantir que muitas serão as surprezas que nos esperam. Ha porém, candidatos para cuja candidatura o triunfo é tão assegurado quanto estas coisas se pódem assegurar. Nestes casos estão, por exemplo, os srs. Antonio Maria da Silva e José Domingues dos Santos, embora nós tivessemos já admitido a duvida dos seus respectivos triunfos pessoais. O sr. dr. Afonso Costa, será mais uma vez proposto por Lisboa, e, apesar de tudo quanto em contrario se afirma nos cafés, será reeleito.

* * *

No Porto, a extrema esquerda do P. R. P. tem ainda vantagens sobre os seus adversarios. Em Lisboa, a situação esclarece-se por completo, de dia para dia: ou fazem uma frente unica republicana ou triunfam os monarquicos que têm já absolutamente garantidas as minorias. Cada vez estamos mais confiados na aproximação dos nossos calculos ha tempos publicados. Por eles se vê que o futuro Parlamento vai ser uma continuação, apenas mais «esclarecida», do Parlamento anterior.

* * *

O caso dos duodecimos segue o curso que temos registado. No conselho de ministros que hoje continua, segundo as nossas informações, tem havido uma perfeita concordancia sobre todos os pontos em discussão. Todos os ministros jogam certos, e mesmo no caso das autoridades administrativas, não ha a minima divergencia. Ou são nomeados os que o governo quere ou os partidos impõem os seus pontos de vista, e o governo vai-se embora. O sr. dr. Domingos Pereria não transige.

* * *

Afirmava-se hoje de tarde, que no «Diario do Governo» de amanhã virá publicado não só o decreto dos duodecimos, mas a convocação dos colegios eleitorais para 15 de Novembro.

ALFREDO CUNHA

Encontra-se em Lisboa o distinto «sportsman» sr. Alfredo Cunha, agente no Porto da marca automobilista «Ansaldo».

POPELINES INGLEZAS

Finissimas para roupa de senhora e camisas de homem, imitando seda. 30 % mais baratas que no mercado!

FAZENDAS INGLEZAS

para fato de homem e vestidos de senhora. Mais de 500 padrões. Remessa directa de Inglaterra, em cortes, pelo correio.

Vendas a particulares.

The Anglo-Portuguese Trading C.º Ltd.
Rua do Caes de Santarem, 10, 1.º — Lisboa.
Telefone C. 1845.

A' RODA DUM JULGAMENTO

Parece QUE SERÃO ABSOLVIDOS todos os implicados no 18 de Abril . . .

Mas virão?

Virão para a rua os incriminados do 18 de abril?

E' esta a pregunta que muita gente faz. Umas pessoas, a familia naturalmente, com o desejo mais ardente de vêr os «criminosos» em liberdade. Outras pessoas para terem pretexto de atacar o tribunal e a impunidade dos crimes politicos.

Os politicos acendrados da Republica, com argumentos onde a razão não falha, embora a exalteção não deixe de assistir, afirmam que a liberdade dada aos implicados e aos acusados, a todos, seria um estimulo para futuras revoluções.

«A impunidade dos actos revolucionarios é a melhor semente para futuros crimes politicos» — é a frase.

Até este momento do julgamento, com largos depoimentos dos reus e das testemunhas, a situação esclareceu-se um pouco.

Fez-se um novo respeito, ou refez-se, sôbre alguns militares sentados defronte do general Ilharco, como reus, e muitos deles á paisana.

A este respeito pronunciou-se o oficial general sr. Roberto Baptista, politico republicano militante:

—Considero o decreto da separação dos oficiais anti-constitucional; considero-o infame: Mais: reputo o uma afronta a todos os oficiais do Exercito que tenham as suas estrelas e os seus galões bem ganhos...

Parece tambem provado—e compreende-se porque dizemos parece—que os revoltosos tinham ligações, «mais ou menos positivas e esclarecidas», com oficiais superiores, e que o ambiente para um movimento contra a politica do momento era o mais propicio possivel.

Mas isso será motivo para dar a liberdade aos incriminados?

Poderiamos repor aqui, e por uma maneira nova, as previsões dos oficiais defensores, srs. Tamagnini Barbosa, major, e Cunha Leal, capitão.

Mas, são suspeitos—dirá o leitor.

Para se consubstanciar o pensamento, acêrca de alguns dos acusados, formulado por testemunhas de situação, reproduzimos os seguintes:

General sr. Vieira da Rocha, ministro da Guerra hoje, ministro da Guerra em 18 de abril:

—Raul Esteves: Figura por quem tenho grande estima, pelas suas qualidades de oficial distinto, a quem o país deve relevantes serviços.

—Capitão Baptista: Prestou grandes serviços ao país. Conheci sempre o seu republicanismo excelente.

—Sinel de Cordes: ... é de uma alta envergadura moral.

Uma opinião dum ministro do 18 de Abril, o comandante sr. Correia da Silva (Paço de Arcos), ministro das Colonias do gabinete que fez frente á revolução:

—O sincero sentir de bem servir o país foi o que inspirou, senão todos, pelo menos a maioria dos acusados...

Nem o general sr. Vieira da Rocha, nem o comandante sr. Correia da Silva, são o Tribunal. Mas devem ter abalado um pouco as disposições energicas do juri—se as haaquelas palavras.

E perguntamos:

—Ha um ambiente contra os incriminados do 18 de Abril?

Ha. Esse ambiente é, porém, restrito, e não leva comsigo o fogo sagrado.

E' muito possivel, pois, que os incriminados —todos—sejam absolvidos.

—Mas então é a continuação da impunidade revolucionaria!—dirão algumas pessoas de pensamento fixo.

«Isto já é outra coisa» —como dizia Kifling.

* * *

A um ilustre oficial superior do nosso Exercito, não politico mas já tendo exercido altos cargos na Republica, ouvimos hoje algumas coisas interessantes.

Não nos foram ditas a nós, mas na nossa presença. Esta circunstancia, e a circunstancia de ser oficial do Exercito, levam-nos a não reproduzir o seu nome.

Garantimos, porém, que faria sensação. O oficial em questão dizia:

—E' minha opinião que os homens vêm todos para a rua. E' o que estou a prever. Se eu fosse membro do juri talvez tivesse, como disciplinado e disciplinador, desejo de que as coisas se encaminhassem em contrario, para darmos um exemplo. Um exemplo forte. Mas como? Então não se está a ver o ambiente das audiencias? (Estas declarações foram pronunciadas antes do depoimento do general sr. Vieira da Rocha). As acusações do general Carmona vão ser muito debeis. Porque não é possivel; não ha maneira. Quem vai bater as palmas são os revolucionarios profissionais que vão ficar com carta branca. Mas que hão de eles responder á corrente de opinião publica. Demais a mais em vesperas de eleições. O que isso iria dar! Que desasocego! Que estado de intranquilidade.

Alguem ripostou que, exactamente por causa das eleições, talvez o tribunal se pronunciasse, não contra os acusados mas contra o movimento. Ele, retorquiu:

—Não ha possibilidade de distinguir entre os revoltosos, pessoalmente, e o movimento, que por si é abstracto. Havia um ambiente criado, e este é o mal. E' o mal. E' o mal... (insistia). E' o mal. E se os incriminados forem condenados vocês convencem-se de que não virá a amnistia? E isto não é cem vezes peor? Olhem que a situação é de ponderar. Por mim, ser membro do jury seria o mais dificil e duro dos meus deveres militares. Bastam as palavras do Paço d'Arcos para pôr na rua aquela gente toda.

E reflectindo:

—Pôr na rua quem se revolta .. Oficiais do exercito, julgados por outros oficiais... E' um conflicto de consciencias...

E raciocinou, assim, aos interlocutores, um nacionalista ex-deputado, e um militar sem grande destaque:

—O decreto que os separou do serviço e lhes tirou as medalhas é que os vai pôr na rua. Será uma reparação. O Exercito precisa dela. E' que vocês não calculam o que é isto de num militar que o é, que o foi sempre, irem ao peito e tirarem-lhe as medalhas...

O ex-deputado concluiu, por nós:

—Pode ser que se engane v. ex.ª O 18 de Abril acabará com os fortes aumentados de população.

—Qual historia! Seria preciso que a Republica não tivesse 15 anos...

—Mas nenhum dos oficiais do Tribunal tem que ver com as antigas revoluções. O Ilharco mesmo...

—O que ninguem deseja é mais revoluções. Nem mesmo os do 18 de Abril. Vocês verão. E ainda não falaram os advogados.

As palavras são nossas. O seu espirito e mesmo a sua vibração — são do original.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

O LODO SOCIAL

EM OITO DIAS a cidade podia ficar sem um gatuno...

Lisboa está infestada de gatunos e de individuos que vivem á custa das mulheres. Fazem todos o seu quartel general no Rossio e nas ruas da Baixa. As queixas apresentadas pelas vitimas, na policia, são em grande numero.

Das 16 ás 20 horas é a hora em que os gatunos operam mais livremente, certos de que a policia os não incomoda.

Um dos agentes mais competentes da policia de investigação, a quem interrogámos sobre o caso, disse-nos:

—Nós sabemos muito bem quem são os gatunos, mas para que os havemos de prender se os temos de pôr em liberdade dias depois, por falta de provas?! O vigarista escolhe de preferencia individuos que sejam da provincia ou regressem do estrangeiro.

As vitimas apresentam queixa na policia, esta mostra-lhes o album com os retratos dos cadastrados, para ver se reconhecem o individuos que as vigarisou. Se o queixoso indica o vigarista, a policia imediatamente se põe em campo para o prender. Depois intima o queixoso a apresentar-se na policia, mas este, muitas vezes, já tem regressado á provincia e não está para se massar a vir de novo a Lisboa. Sucede que o vigarista tem de ser posto em liberdade. Quando o queixoso por acaso aparece na policia e reconhece o individuo que o vigarisou, ele nega ser o autor da proeza. A policia, para cumprir o seu dever, envia-o para a Boa-Hora, mas como não ha testemunhas de acusação, é posto em liberdade por falta de provas. O mesmo sucede com os vadios e gatunos, que têm sempre comerciantes a abona-los ou a ficar por seus fiadores?

—Qual a maneira de limpar a cidade?

—Pôr em execução a lei de 1918, julgando-os sumariamente no Governo Civil e os entregava ao governo, no caso de serem condenados. Se essa ou outra lei parecida fôr posta em execução, dentro de 8 dias Lisboa fica livre de toda a especie de gatunos.

* * *

Fomos até á Policia Administrativa. Por ali passam quasi diariamente 60 a 70 mulheres registadas, que são presas por andarem pelas ruas da Baixa. São sempre as mesmas caras.

Primeiro quadro.

Uma rapariga, alta, franzina, olhos pretos e cabelos castanhos, veste saia branca por cima do joelho e blusa amarela.

—Quantas prisões tens?

—Talvez umas setenta, por andar a passear na Baixa.

—Que idade tem?

—19 anos. Comecei a ser mulher aos 15.

—Porque não escolhe outro modo de vida?

—Ninguem me quere. Só anceio pela morte.

2.º quadro—Uma rapariga de olhos castanhos, onde ha ainda a frescura das rosas, o perfume de 17 primaveras. Veste de seda preta e tem na cabeça um chapeu verde de feltro.

—Porque escolheu este modo de vida?

—Durante 8 dias, dormi pelos bancos dos jardins, cheia de fome e frio. Defendi-me durante esse tempo da maldade dos homens, que só me faziam propostas que repugnavam ao meu espirito. Mas já farta de tanto sofrer, para matar a fome tive que...

Abrindo uma mala, tira um lenço que leva aos olhos.

—Mas porque não procura outra profissão?

—Se houvesse alguem que me tirasse daqui!